

Editorial



Osvaldo Cabral
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

Uma nova SATA?

A Azores Airlines é um caso perdido.

As contas do terceiro trimestre é o acumular de um desastre mais do que anunciado.

Não vale a pena continuarmos a pôr paninhos quentes, a iludir os açorianos e a alimentar uma esperança ilusória, porque a única porta é a venda da companhia ou o seu encerramento.

Custa muito, mas é o resultado de tantos anos desastrosos, devido à ambição da política e dos políticos, que levaram à ruína da SATA.

Nada disto é novo.

O que é novo, sinceramente, é a vontade e a reconhecida motivação da actual administração da empresa - provavelmente com alguma ingenuidade à mistura - em querer recuperar a Azores Airlines e a empresa no seu todo.

Foi surpreendente a atitude da equipa de Rui Coutinho em pôr as cartas na mesa, esta semana, reunindo a comunicação social e abrindo o jogo para que não hajam dúvidas e especulações sobre como a empresa se encontra e está a ser gerida.

Não me recordo de alguma administração ter sido tão aberta e tão sincera sobre os seus propósitos.

As anteriores, recentes, fechavam-se nos seus gabinetes e não prestavam contas abertas, a não ser os comunicados arrancados a ferros e com informação muito seleccionada.

A equipa de Rui Coutinho age de modo diferente, por uma razão simples que sempre defendemos há longo tempo: quem é de cá, quem sente na pele o valor que atribuímos à SATA, é que sabe o que custa ver como a empresa se encontra e o destino que vamos ter que dar a ela.

Finalmente houve a coragem de cortar com rotas deficitárias, mesmo aquelas que alguns políticos as tinham imposto, vão-se acabar com algumas mordomias internas e desta vez há sinais de avançar mesmo com a reestruturação.

É um compromisso sem retorno, até porque sabemos que esta administração, quando tomou posse em Julho, foi confrontada com um problema de tesouraria, correndo o risco de não pagar salários no mês seguinte.

Foi preciso um périplo urgente pelos bancos, até encontrar um que acreditasse no Plano de Sustentabilidade e no compromisso dos seus administradores em levar a reestruturação da empresa para a frente.

Não é por acaso que um dos administradores já foi Secretário de Estado do Tesouro e Finanças e um outro, da casa, é perito em Gestão de Receita.

Rui Coutinho e a sua equipa têm sido uma boa surpresa, como ainda esta semana salientou o Sindicato dos Pilotos.

Ainda é muito cedo para tirar conclusões da actual gestão, mas acabar com rotas sem sentido, cortar nos ACMI's, reforçar as rotas que servem os Açores e os açorianos, adquirir um novo Dash para operar no Verão, acabar com muitas facilidades abusivas internas e outras medidas de poupança, já é um começo.

Haverá, ainda, muito mais a fazer, que não será possível, porque o tempo é curto até ao prazo final da privatização, mas, pelo menos, há uma estratégia, há vontade e uma orientação diferente no relacionamento com a população, no que toca a prestar contas.

Fossem todas as empresas públicas assim, mesmo aquelas que dizem "dar lucro", que se fecham em copas, nos confortáveis gabinetes, escusando-se à transparência das contas.

Vamos perder a Azores Airlines, seremos chamados a pagar centenas de milhões de euros pelas asneiras dos políticos ao longo destes anos, mas ao menos que se mantenha a nossa fundadora Air Açores, que não seja mais contaminada pela ganância dos políticos e que perdure nos céus das nossas ilhas por tempos infundáveis.

Acima de tudo, com a dignidade açoriana, como nos tempos dos seus fundadores.

Coisa que os políticos que afundaram a empresa não sabem o que é, mas que ficarão na memória de quem não esquece.

O povo não é tonto.

Costa Neves

Costa Neves foi a mais bonita surpresa política do início deste novo ano.

Homem íntegro, profundamente humanista e açoriano de quatro costas, que já se julgava na reforma por inteiro, eis que é chamado para um cargo de enorme responsabilidade para o Governo da República.

A sua credibilidade e o seu currículo político não foram esquecidos, a que se juntou a forte ligação a Leitão Amaro, pelo que, agora, só se espera que os Açores saibam aproveitá-lo como ponta de lança em S. Bento, onde pairam alguns dossiers encaalhados, desde a governação anterior.

Costa Neves vai ter à sua conta toda a reforma da administração central, o que não é pouco.

Saibamos segui-lo, porque a necessidade também é enorme na reforma da administração regional.

TAP com promoções a 49 euros para Açores

A companhia aérea portuguesa TAP oferece voos em Portugal a partir de 45 euros, para os arquipélagos portugueses dos Açores e Madeira a partir de 49 euros, para todos os destinos europeus servidos pela companhia aérea nacional a partir de 69 euros, Marrocos a partir de 139 e para restantes destinos africanos desde 249 euros.

Para as Américas, os bilhetes para os Estados Unidos estão disponíveis a partir de 429 euros, Canadá com preços a começarem nos 389 euros e o Brasil com voos disponíveis desde 569 euros.

México a partir de 489 e Venezuela a partir de 619 euros.

Os preços são válidos nos voos operados pela TAP e os bilhetes promocionais incluídos nesta campanha podem ser comprados até ao dia 19 de Janeiro, para viagens a realizar entre os dias 15 de Janeiro e 15 de Maio de 2025 (exceto no período de 7 a 22 de Abril de 2025).

Todas as informações e condições da campanha podem ser consultadas em https://www.flytap.com/pt_pt/desconto-voos

Sobretaxa ambiental

A TAP anunciou, em comunicado, que vai aplicar uma sobretaxa

ambiental nos voos internacionais para "compensar parcialmente os custos adicionais" relativos à utilização do SAF (Sustainable Aviation Fuel).

A hipótese de aplicação desta sobretaxa a partir do início de 2025 tinha já sido avançada pelo presidente da TAP, Luís Rodrigues, à margem do habitual almoço de Natal da companhia, em inícios de dezembro.

Em comunicado agora emitido, a empresa anuncia que "para compensar parcialmente os custos adicionais [motivados pela utilização do SAF], a TAP introduzirá uma Sobretaxa SAF, que se aplicará à partida dos aeroportos europeus (exceto voos domésticos)".

Essa sobretaxa, segundo o mesmo documento, "varia entre os 2 Euros em classe Económica na Europa e os 24 Euros em Executiva para voos intercontinentais". A TAP explica ainda que a partir deste ano passa a "utilizar um nível de combustível SAF (Sustainable Aviation Fuel) em linha com a prática definida pela União Europeia nos abastecimentos realizados nos aeroportos da União Europeia, Reino Unido e Suíça". Adianta ainda que "o nível para este ano é de dois por cento e este combustível alternativo, apesar de mais dispendioso, representa um importante passo rumo a uma aviação com menor impacte ambiental".